

COVID-19 E SUAS IMPLICAÇÕES NA EXISTÊNCIA HUMANA: OLHAR DO EXISTENCIALISMO SARTREANO

COVID-19 AND ITS IMPLICATIONS IN HUMAN EXISTENCE: A VIEW OF
SARTREAN EXISTENTIALISM

MARCELO HENRIQUE DOS SANTOS¹: Acadêmico da graduação do curso de Psicologia. Endereço: Rua Mém de Sá, nº 1896, Maringá – PR. CEP: 87005-010. Endereço eletrônico: marceloteoo@hotmail.com

FRANCIELE CABRAL LEÃO MACHADO²: Psicóloga graduada pela Universidade Estadual de Maringá. Especialista em Psicologia Fenomenológica-Existencial pela Universidade Paranaense (UNIPAR). Mestre em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá. Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Ingá - UNINGÁ.

RESUMO: Diante do atual cenário de pandemia decorrente do novo coronavírus, houve a necessidade de adotar medidas em busca de conter a propagação do vírus, tais como higienização das mãos com álcool em gel, uso de máscara, distanciamento social e o *lockdown*. Entretanto, estas medidas trouxeram mudanças no cotidiano das pessoas, exigindo adaptações necessárias para enfrentar esta nova situação. No entanto, a nova dinâmica tem provocado ou agravado algum tipo de impacto na existência humana e/ou saúde mental. Desse modo, por meio de pesquisa bibliográfica, este trabalho tem por objetivo, a partir da perspectiva existencialista, buscar a compreensão das questões de como a pandemia e o isolamento social podem ter influenciado a saúde mental das pessoas, sobre tudo, o impacto em sua existência, ou seja, sua forma de ser no mundo atual. Para tanto, buscou-se expor o que tem ocorrido no contexto atual e seus efeitos sobre a existência humana e saúde mental dos indivíduos. Além de procurar explicar os resultados de surgimento e agravamento na saúde mental das pessoas por meio do existencialismo sartreano.

PELAVRA-CHAVE: Pandemia e saúde mental, covid-19 e seus impactos, Existencialismo e liberdade.

ABSTRACT: In view of the current pandemic scenario resulting from the new coronavirus, there was a need to adopt measures in order to contain the spread of the virus, such as hand hygiene with gel alcohol, use of masks, social distance and lockdown. However, these measures brought changes in people's daily lives, requiring necessary adaptations to face this new situation. However, the new dynamic has caused or worsened some type of impact on human existence and / or mental suffering. Thus, through bibliographic research, this work aims, from the existentialist perspective, to seek an understanding of the issues of how the pandemic and social isolation may have influenced people's mental health, above all, the impact on their existence, that is, its way of being in the current world. To this end, we sought to expose what has happened in the current context and its effects on the human existence and mental health of individuals. In addition to trying to explain the results of emergence and aggravation in people's mental health through Sartrean existentialism.

KEY-WORDS: Pandemic and mental health, covid-19 and its impacts, Existentialism and freedom.

INTRODUÇÃO

A psicologia quanto ciência humana e atuante na área da saúde resulta inúmeras riquezas sobre os mais diversos assuntos que relaciona o homem, o psiquismo, a saúde, a educação, o social, a história, as organizações, entre outras questões que sempre estarão ligadas ao ser humano. Dentre as diversas perspectivas de olhar o homem e suas relações, temos o existencialismo proposto por Jean-Paul Sartre, filósofo e escritor francês, deixou importantes contribuições filosóficas, ampliando o leque das abordagens psicológicas com sua teoria. O filósofo aborda que a existência precede a essência, melhor dizendo, não há predeterminações para a realidade humana (OLIVEIRA, 2009). O homem para construir sua essência como um sujeito emancipado, ou seja, livre e responsável pelas suas escolhas. Aqui o sujeito se faz na relação com o mundo, em outras palavras, indivíduo e mundo se constituem mutuamente num processo constante de vir a ser (SCHNEIDER, 2006).

Sartre conceitua a liberdade como uma condição intransponível do homem, da qual, ele não pode, definitivamente, esquivar-se, isto é, o ser humano está condenado a ser livre e é a partir desta condenação à liberdade que o homem se forma. Desta mesma forma, essa liberdade traz um peso, a responsabilidade de escolher por mim e essa escolha constrói a minha história e o mundo (SARTRE, 1970). Assim, sentimentos perante essa responsabilidade surgem, tais sentimentos como; angústia, desespero, desamparo etc.

As palavras “angústia”, “desespero”, “desamparo” têm uma ressonância muito mais forte em um texto existencialista. [...] É uma tomada de consciência da condição humana que não acontece a todo momento. Que escolhamos a toda hora, é ponto pacífico, mas a angústia e o desespero não se produzem momentaneamente. [...] A angústia só é constante no sentido em que minha escolha original é uma escolha constante. (SARTRE, p. 19. 1970).

Uma vez que o homem tem essa responsabilidade que traz questões que faz a existência ser complexa, estamos vivendo tempos extremos na atualidade, coloca nossa existência em questão. Quando a sobrevivência se torna um imperativo, há uma série de imposições externas e internas que impactam nosso modo de operar, de nos relacionar, e de se colocar perante o mundo que nos cerca. A pandemia da COVID-19 nos fez instaurar novas medidas no cotidiano, medidas preventivas, como o distanciamento físico e em casos extremos, porém necessários, o isolamento social e quarentena. Além de procedimentos de higiene (álcool em gel, máscaras e luvas) para evitar contágio e transmissão, todas essas medidas de combate ao vírus.

Ainda pode ser relacionado a esse contexto complexo, por conta dessa pandemia, uma grave crise econômica, que por sua vez, tem gerado desemprego e reduções orçamentárias drásticas (FREITAS, et al., 2020). Tudo isso podendo ocasionar um agravamento na saúde mental como “transtornos mentais pré-existentes tendem ao agravamento após uma situação de catástrofe. E, ainda, há a introdução de outras situações como luto, ansiedade, uso e abuso de álcool e outras drogas, entre outros, embora as pessoas enfrentem as situações adversas de formas individuais e diferentes entre si” (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2019). Além do medo que “aumenta os níveis de ansiedade e estresse em indivíduos saudáveis e intensifica os sintomas daqueles com transtornos psiquiátricos preexistentes. que prejudicam a forma em que as pessoas se colocam perante o mundo, ou seja, sua forma de ser/projeto de ser no mundo” (SHIGEMURA, et al. p. 1, 2020. apud ORNELL, et al., p. 2, 2020). Ainda sobre a saúde mental, “durante as epidemias, o número de pessoas cuja saúde mental é afetada tende a ser maior que o número de pessoas afetadas pela infecção” (REARDON, S. 2015. apud ORNELL, et al., p. 2, 2020). Todas essas dificuldades encontradas na pandemia prejudicam a forma em

que as pessoas se colocam perante o mundo, ou seja, sua forma de ser/projeto de ser no mundo.

Nesse sentido, além das questões existenciais que contem na responsabilidade do homem ser livre, ainda existe essa situação, quais sejam, algumas liberdades sociais que existiam foram cerceadas na busca de combater a propagação do vírus. Portanto, quanto mais o homem pode estar angustiado em relação a essa nova realidade? como se tornou essa nova forma de ser no mundo que teve que mudar? quais consequências psicológicas acarretaram essa atual situação?

Desse modo, esse trabalho tem objetivo a partir da perspectiva existencialista, buscar a compreensão das questões como a pandemia e o isolamento social pode ter influenciado a saúde mental das pessoas, sobre tudo, o impacto em sua existência, ou seja, sua forma de ser no mundo atual.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a elaboração deste artigo, utilizou-se de pesquisa bibliográfica, sendo os dados obtidos através de artigos científicos disponíveis em bancos de dados *online*, além de, dissertações, revistas e livros. De acordo com Gil, (p. 44. 2008) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. De outra forma, a composição de um trabalho será por meio de materiais disponíveis publicamente em livros, revistas e artigos que abordam o assunto deste trabalho, neste caso, covid-19 e suas implicações na existência humana: olhar do existencialismo Sartreano.

Foram utilizadas as palavras chave: pandemia e saúde mental, covid-19 e seus impactos, existencialismo e liberdade, possibilitando a encontrar 18 artigos em bancos de dados *online*, como Google Acadêmico, Scielo, rPOT e PePSIC, além destes, realizou-se pesquisa em sites informativos de dados nacionais e mundiais como: OMS - Organização Mundial de Saúde, OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde, e MS - Ministério da Saúde, no período de julho a novembro de 2020 contribuindo para confecção deste trabalho.

A pandemia

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. Tratava-se de um novo tipo de coronavírus que não havia sido identificado antes em seres humanos. Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus, esses casos tomaram uma proporção alarmante naquela província e, em seguida, em todo o país. Logo, o surto passou a se constituir em uma epidemia em toda aquela região, considerando o elevado número de casos e óbitos notificados. Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020):

Os coronavírus estão por toda parte. Eles são a segunda principal causa de resfriado comum (após rinovírus) e, até as últimas décadas, raramente causavam doenças mais graves em humanos do que o resfriado comum. Ao todo, sete coronavírus humanos (HCoVs) já foram identificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-COV (que causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-COV (que causa síndrome respiratória do Oriente Médio) e o, mais recente, novo coronavírus (que no início foi temporariamente nomeado 2019-nCoV e, em 11 de fevereiro de 2020, recebeu o nome de SARS-CoV-2). Esse novo coronavírus é responsável por causar a doença COVID-19.

A partir da decretação de epidemia na China, muitos países passaram a ativar seus centros de emergência em saúde pública. No Brasil não foi diferente, apesar de certo ceticismo por parte de gestores e da população. Rapidamente o coronavírus propagou para outros países e continentes chegando à escala global, em virtude disso, a OMS declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2020). Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE, 2020).

No Brasil, o Ministério da Saúde declarou a emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), isso ocorreu no dia 03 de fevereiro de 2020 (LIMA et al. 2020), além de sancionar LEI Nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020 que dispõe de medidas para o enfrentamento do coronavírus (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2020). O início do contágio foi oficialmente declarado no dia 26 de fevereiro de 2020, um indivíduo residente da cidade de São Paulo que havia retornado da Itália testou positivo para COVID-19 (BRAZ, 2020). Após esse caso, os números começaram a crescer, até que em 20 de março de 2020 o Governo por meio do Ministério da Saúde, publicou no Diário Oficial da União a PORTARIA Nº 454, que declara o estado de transmissão pelo COVID-19 em todo território nacional (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2020). No dia 07 de abril, haviam sido contabilizados 13.717 casos confirmados e 667 óbitos, com letalidade de 4,9% (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020) no país, porém, até a data de 21 de setembro de 2020 foram contabilizados 4.544.629 casos acumulados, 136.895 óbitos e 3.851.227 recuperados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Se tratando dos dados globais, até a data de 20 de setembro de 2020, o coronavírus disseminou em 235 países, áreas ou territórios e houve 30.949.804 casos confirmados de COVID-19, incluindo 959.116 mortes, notificados à OMS (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

As primeiras medidas de enfrentamento a transmissão do coronavírus e estudos relacionados aos impactos causados foram realizados pela China em parceria com a OMS, uma vez que o vírus surgiu no país, consecutivamente, eles tiveram as primeiras ações. As medidas tomadas tiveram resultados positivos em queda na transmissão e morte pelo coronavírus, [...] medidas como bloqueios em massa (isolamento social/quarentena) e vigilância eletrônica de milhões de pessoas (KUPFERSCHMIDT, COHEN. 2020). Assim, com base nesses resultados e apoio da OMS, outros países começaram a tomar medidas parecidas.

Segundo (AQUINO, et al., 2020):

Tais medidas incluem o isolamento de casos; o incentivo à higienização das mãos, à adoção de etiqueta respiratória e ao uso de máscaras faciais caseiras; e medidas progressivas de distanciamento social, com o fechamento de escolas e universidades, a proibição de eventos de massa e de aglomerações, a restrição de viagens e transportes públicos, a conscientização da população para que permaneça em casa, até a completa proibição da circulação nas ruas, exceto para a compra de alimentos e medicamentos ou a busca de assistência à saúde. Essas medidas têm sido implementadas de modo gradual e distinto nos diferentes países, com maior ou menor intensidade, e seus resultados, provavelmente, dependem de aspectos socioeconômicos, culturais, de características dos sistemas políticos e de saúde, bem como dos procedimentos operacionais na sua implementação.

Embora causem transtornos, são as medidas preventivas e restritivas que temos ao alcance no momento para frear a disseminação da doença, e sua manutenção é fundamental para o achatamento da curva de infecção e manutenção da capacidade dos hospitais de atender o público, evitando superlotação e caos na rede de atendimento.

A pandemia e seus impactos (físicos, sociais e econômicos)

Os impactos causados pela pandemia da COVID-19 são diversos, embora ainda estamos passando por esse momento e, portanto, os dados em que temos continuam a serem atualizados. Uma pandemia que atinge áreas que vão para além da saúde pública, atingindo esferas políticas, econômicas e, em especial a área da saúde mental que ganhou destaque neste ano de 2020. Neste mesmo sentido os autores Pinheiro e Kocourek dizem que:

Dentre os diferentes reflexos que esta situação de pandemia vem apresentando à sociedade, destaca-se a incerteza nos aspectos de tratamento e prevenção (ainda não há vacinas e tratamentos eficazes devidamente comprovados), as incertezas do ponto de vista econômico (aumentou o número de pessoas desempregadas e muitos impossibilitados de realizar suas atividades, em especial os informais), as incertezas de retorno das atividades (não há previsão de liberação); o distanciamento como algo que contribui para o adoecimento mental; a possibilidade de infecção pelo novo coronavírus; a possibilidade de colapso dos sistemas de saúde; entre outras questões delicadas do momento (PINHEIRO, KOCOUREK. 2020).

Os primeiros dados em relação ao coronavírus foram divulgados pela OMS em parceria com a China, com isso o mundo pode ver os efeitos que o vírus causa, em quais grupos ele é mais agressivo entre outros. Segundo (KUPFERSCHMIDT, COHEN. 2020), “O relatório da missão diz que cerca de 80% das pessoas infectadas tinham doença leve a moderada, marcada por febre e tosse seca; 13,8% apresentaram sintomas graves; e 6,1% tiveram episódios de insuficiência respiratória, choque séptico ou falência de órgãos com risco de vida”. Os autores acrescentam que:

A taxa de letalidade foi mais alta para pessoas com mais de 80 anos (21,9%) e pessoas que tinham doenças cardíacas, diabetes ou hipertensão, mas 3,8% no geral. As crianças representaram apenas 2,4% dos casos e quase nenhuma estava gravemente doente”. Por fim, os dados apresentam que pessoas com doenças leves e moderadas levaram em média 2 semanas para se recuperar (KUPFERSCHMIDT, COHEN. 2020).

A partir desses dados, temos uma base, além das outras ações de enfrentamento, para tomar medidas mais efetivas. Porém, além da agressividade com que o coronavírus se espalha, e com isso sua mortalidade que aumenta, essa pandemia vem impactando outras áreas como: política, economia, saúde pública e com isso, impacta no comportamento social e em seus aspectos psicológicos/saúde mental. No campo político, tivemos problemas em relação ao presidente da república, quando ele minimizou a situação da pandemia ao associá-la à uma “gripezinha” (BRITO, 2020). Outros problemas que ocorreram foram as divergências entre o Presidente da República e os Governadores e Prefeitos. O Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, em uma entrevista disse: “Devemos, sim, voltar à normalidade. Algumas poucas autoridades estaduais e municipais devem abandonar o conceito de terra arrasada, como proibição de transporte, fechamento de comércio e confinamento em massa” (BRITO, 2020), essa frase externaliza sua ideia sobre o que ele pensava a respeito do coronavírus. Além de entender que somente pessoas idosas e aquelas que estivessem no grupo de risco deveriam ficar em isolamento social/quarentena e o restante continuar em sua normalidade, como era antes da pandemia. Porém, muitos Governadores e Prefeitos seguiram recomendações da OMS de um isolamento total na busca de minimizar a transmissão.

Outro impacto que podemos observar está ligado a área econômica, “em relatório recente, o Banco Mundial alertou que a pandemia de coronavírus provocou a mais ampla

turbulência econômica global desde pelo menos 1870 e ameaça desencadear um aumento dramático nos níveis de pobreza em todo o mundo” (BARRUCHO, 2020). Barrucho segue informando que “a organização estima que o PIB de 90% das 183 economias avaliadas caia em 2020, mais do que os 85% dos países que sofreram recessão durante a Grande Depressão da década de 1930” (BARRUCHO, 2020). Os números são resultados de um isolamento social/quarentena. Por ora, a única medida para conter a transmissão e achatamento da curva para que a saúde pública não se sobrecarregue.

Outros dados são importantes para que seja ampla o impacto que o coronavírus causou na economia, por exemplo: “as perdas de emprego podem afetar 212,8 milhões de pessoas ocupadas em todo o mundo, ou seja, 6,1% da força de trabalho mundial” (FREITAS, et al., p. 17, 2020). Além disso, segundo a Agência Brasil, o novo relatório Oxfam, mostra que entre 6% e 8% da população global, cerca de 500 milhões de pessoas, poderão entrar na pobreza conforme os governos fecham suas economias para impedir que o coronavírus se espalhe em seus países (AGENCIA BRASIL, 2020). Para piorar, globalmente, apenas um em cada cinco desempregados tem acesso a benefícios como seguro-desemprego. Dois bilhões de pessoas trabalham no setor informal pelo mundo - 90% nos países pobres e apenas 18% nos países ricos (AGENCIA BRASIL, 2020). No Brasil, a turbulência econômica causada pela pandemia do novo coronavírus pode jogar até 14,4 milhões de brasileiros na pobreza, segundo um novo estudo conduzido por pesquisadores da Inglaterra e Austrália junto com o Instituto Mundial das Nações Unidas para a Pesquisa Econômica do Desenvolvimento (UNU-WIDER apud Barrucho, 2020).

Mesmo com esse impacto na economia os países buscaram alternativas de subsídios para pessoa jurídica e pessoa física:

Para enfrentar a crise econômica decorrente do coronavírus, vários governos já anunciaram políticas compensatórias. O poder executivo dos Estados Unidos anunciou que vai disponibilizar nos próximos meses recursos da ordem de US\$ 700 bilhões para aumentar o crédito, salvar empresas em situação crítica, pagar salários em risco e compensar a perda de renda da população mais vulnerável. Na Europa, Alemanha, França, Itália e Espanha, quatro países fortemente afetados pela epidemia e pela crise econômica subsequente também anunciaram planos emergenciais e de recuperação. [...] O governo brasileiro pensa em disponibilizar recursos no montante de US\$ 29 bilhões. Contudo, nem todas as despesas são fiscais, visto que se pretende usar novamente os recursos acumulados no FGTS, que fazem parte da poupança nacional, para fomentar a atividade econômica. Além disso, o BNDES anunciou que irá expandir o crédito de curto prazo para capital de giro das empresas em R\$ 55 bilhões. [...] Somados, esses recursos compensatórios devem alcançar algo em torno de US\$ 2 trilhões, o que equivale a 2,3% do PIB mundial.

Outro impacto que vale comentar está em relação a saúde pública, uma vez que a política e economia afetam essa área. No Brasil, os desafios são ainda maiores, [...] num contexto de grande desigualdade social, com populações vivendo em condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso sistemático à água e em situação de aglomeração (WERNECK, CARVALHO, 2020). Além disso, uma “pesquisa do Ministério da Saúde, realizada em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revela que 71,1% da população foram a estabelecimentos públicos de saúde para serem atendidos” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). Essas informações foram preponderantes para que o isolamento social e quarentena fossem tomados, uma vez que a maior parte da população utiliza algum serviço do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, a medida tentaria fazer com que o número de infectados pelo coronavírus que pudessem procurar os serviços públicos fossem espalhados ao longo dos meses, para que não ocorressem um grande número acessando o SUS de uma vez causando um colapso. Outros desafios que a saúde pública já sofria era o gerenciamento e falta de investimentos, que resultam em:

Falta de médicos: O Conselho Federal de Medicina estima que exista 1 médico para cada 470 pessoas. Falta de leitos: Em muitos hospitais faltam leitos para os pacientes. A situação é ainda mais complicada quando trata-se de UTI (Unidade de Terapia Intensiva). Falta de investimentos financeiros: Em 2018, apenas 3,6% do orçamento do governo federal foi destinado à saúde. A média mundial é de 11,7%. Grande espera para atendimento: Agendar consultas com médicos especialistas pode demorar até meses, mesmo para os pacientes de precisam de atendimento imediato. O mesmo acontece com a marcação de exames (MAGUALHÃES, 2020).

Além disso, outros problemas de gerenciamento resultaram na “lógica antiproteção social foi ainda mais grave na ação deliberada de desmonte do Ministério da Saúde, com demissão de quadros técnicos e troca de três ministros desde o início da pandemia” (COSTA, et al., p. 290, 2020).

Ainda poderíamos falar sobre diversos impactos que a pandemia tem causado, ao mesmo tempo em que ela ampliou outros problemas existentes nos países, especialmente o Brasil. Quando falamos de política, economia e saúde pública no contexto da pandemia, as ramificações de assuntos que aparecem a partir dessas temáticas são diversas, mas para o próximo tópico será trabalhado as questões relacionadas a saúde mental que também está ligada a estes problemas.

Pandemia e saúde mental

A preocupação com a saúde mental da população ganhou destaque devido as situações em que o país e o mundo enfrentam decorrentes da COVID-19. Não apenas isso, podemos dizer que essa situação se tornou um dos grandes problemas de saúde pública em relação as últimas décadas. Estudos sobre implicações na saúde mental causadas pela pandemia do novo coronavírus ainda são escassos, por se tratar de fenômeno recente, mas apontam para repercussões negativas importantes. “Além disso, pesquisas anteriores sobre outros surtos infecciosos revelaram desdobramentos desadaptativos, em curto, médio e longo prazo, para a população geral e para os profissionais da saúde” (Jiang et al., 2020; Taylor, 2019, apud SCHMIDT et al., p. 4, 2020).

Outra questão é que entre um terço e metade da população exposta à uma epidemia pode vir a sofrer alguma manifestação psicopatológica, caso não seja feita nenhuma intervenção de cuidado específico para as reações e sintomas manifestados (MELO, et al., 2020). Segundo um estudo realizado pela Fiocruz, as reações mais frequentes incluem o medo de adoecer e morrer, perder as pessoas que amamos, perder os meios de subsistência ou não poder trabalhar durante o isolamento e ser demitido, ser excluído socialmente por estar associado à doença, não receber um suporte financeiro, transmitir o vírus a outras pessoas (MELO, et al., 2020).

Um estudo realizado por BARROS et al. (2020) com uma amostra de 45.161 respondentes, que incluiu pessoas de todo o país (45,5% do Sudeste, 25,0% do Nordeste, 15,1% do Sul, 7,7% do Norte e 6,7% do Centro-Oeste), obteve os seguintes resultados: sentimento frequente de tristeza/depressão atingiu 40% dos adultos brasileiros, e a frequente sensação de ansiedade e nervosismo foi reportada por mais de 50% deles. Entre os que não tinham problema de sono, mais de 40% passaram a ter e quase 50% dos que já tinham tiveram o problema agravado. Os sentimentos de tristeza e de ansiedade e os problemas do sono revelaram prevalências mais elevadas em adultos jovens, mulheres e pessoas com diagnóstico prévio de depressão.

Outra pesquisa realizada por Wang et al. (2020) com 1.210 pessoas de 194 cidades da China, aponta que no total, 53,8% dos entrevistados classificaram o impacto psicológico do surto como moderado ou grave; 16,5% relataram sintomas depressivos

moderados a graves; 28,8% relataram sintomas de ansiedade moderados a graves; e 8,1% relataram níveis de estresse moderado a grave.

Ainda um estudo em Basco, norte da Espanha aonde a amostra foi composta de 976 indivíduos e a medição das variáveis ansiedade, estresse e depressão foi realizada a partir do instrumento DASS (Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse). detectou 21% de depressão e 25,9% de ansiedade nos indivíduos do sexo feminino e, respectivamente, 17,3% e 13% no sexo masculino (ETXEBARRIA et al., 2020). Em todas as pesquisas citadas foram encontradas valores elevados de ansiedade e depressão durante a pandemia e em condição de quarentena ou isolamento social, embora com prevalências diferentes em função do uso de diferentes tipos de amostras, aplicação dos estudos em diferentes momentos e contextos da pandemia, além de diferenças culturais e utilização de diferentes instrumentos de avaliação.

Podemos acrescentar que durante uma pandemia, o medo intensifica os níveis de estresse e ansiedade em pessoas saudáveis e aumenta os sintomas daquelas com transtornos mentais pré-existent (ORTIZ et al., 2020). Estes autores apresentaram uma pesquisa que apontou cerca de (10%) dos profissionais de saúde na China amostraram sintomas característicos do TEPT (transtorno do estresse pós-traumático), relacionados a sua rotina de atendimento aos pacientes diagnosticados com COVID-19, além que tiveram cerca de 2 a 3 vezes mais chances de apresentar sintomas de TEPT, quando seus familiares e amigos foram infectados (ORTIZ et al., 2020).

É importante destacar que ao discutir sobre pandemia de COVID-19 e saúde mental é fundamental levar em consideração sua saúde mental e o contexto social que a pessoa está inserida. Considerando os fatores como o estereótipo, não adesão de medidas preventivas ao combate à COVID-19, processo de luto e entre outros, podendo levar a sérias consequências na saúde física e psicológica.

Existencialismo e a pandemia

A pandemia provocada pelo novo coronavírus, uma das maiores do nosso tempo, ainda em expansão no planeta, causou e causa impactos nas mais diversas áreas, como pode ser observado nos tópicos anteriores. Entretanto, todos esses impactos são eliciadores nas desordens no que tange a saúde mental das pessoas. Além disso, o isolamento social e outras medidas de prevenção contra o COVID-19 modificou a forma das pessoas serem no mundo. Também podemos dizer que a pandemia nos posiciona frente a um cenário ao qual temos a constatação de que somos humanamente finitos. A circunstância à qual o COVID-19 nos apresenta é a forma como nós iremos conduzir nossa existência na atual conjuntura.

Segundo Sartre (1997, apud Pereira, Mello. 2014):

nos momentos de crise existencial o homem para, percebe que existe algo errado e passa a questionar suas limitações, conseqüentemente, ele é tomado pela consciência do Nada. [...] Dessa forma, a consciência aponta e define o homem como Nada em relação aos seus projetos e seu futuro; reclama insatisfação com o presente que vive e aspira o futuro que não tem, definindo-se e situando-se simplesmente como Nada que é e como Ser que gostaria de ser, mas ainda não é. Isto significa que o indivíduo é o único responsável por decidir sua vida e organizar seu entorno pela escolha de seus próprios métodos para alcançar seus objetivos.

A pandemia mudou a forma em que as pessoas estavam se lançando no mundo, como forma de combater a pandemia, os governos adotaram o isolamento social, esta nova forma de ser em que a sociedade se encontrou e, em alguns lugares ainda se encontra, fizeram as pessoas se depararem com novas situações, talvez não vivenciadas anteriormente, por exemplo, pensamentos que relacionam as limitações humanas frente a

pandemia, a finitude humana, outros temas como sua liberdade enquanto ir e vir e, mais profundamente, sua liberdade enquanto um ser livre para escolher construir sua história e conseqüentemente, a história da humanidade neste momento pandêmico.

As pessoas se veem, perante estas situações ansiosas, estressadas e depressivas. Além disso, a responsabilidade do ser livre construtor de sua história e da história da humanidade, traz angústias que ficam evidentes na pandemia, uma vez que as medidas tomadas tem um valor e responsabilidade social, de fazer com que menos pessoas sejam infectadas, cabendo as pessoas escolherem cumprir estas normas.

Neste mesmo pensamento o autor Couto et al. (p. 48, 2020), diz: “o próprio sentido de angústia reverbera sua conotação humanista, pois traz ao pensamento a fundamental importância da liberdade como responsabilidade social, ou seja, o entendimento de que todas as minhas ações podem gerar conseqüências para o mim e para o outro”.

Entretanto, Sartre 1970 afirma que as pessoas buscam camuflar estes sentimentos de ansiedade e angústia que se apresenta as pessoas devido a responsabilidade do ser que é livre.

É fato que muitas pessoas não sentem ansiedade, porém nós estamos convictos de que estas pessoas mascaram a ansiedade perante si mesmas, evitam encará-la; certamente muitos pensam que, ao agir, estão apenas engajando a si próprios e, quando se lhes pergunta: mas se todos fizessem o mesmo?, eles encolhem os ombros e respondem: nem todos fazem o mesmo. (SARTRE, p. 13, 1970).

Esta camuflagem, ou má-fé, como próprio Sartre se refere, pode ser observada neste momento de pandemia em que as pessoas livres e responsáveis em escolher por elas e pela humanidade deveriam escolher manter o distanciamento social e cumprir as medidas de prevenção contra a propagação do coronavírus, estão escolhendo se aglomerar nos lugares públicos sejam em shoppings, bares, festas e etc. Uma forma de dizer para si mesmos que “está tudo bem”, tentando camuflar que eles são responsáveis nesta história que está sendo escrita.

Em relação a liberdade, a pandemia da COVID-19 impôs uma gama de limitações em nossas vidas, ainda que alguns limitantes/barreiras interfiram no processo de escolha, entretanto, de forma alguma, fazem com que o sujeito não seja livre para escolher. Estas limitações são apenas conflitos que se apresentam no processo de escolha. Os limitantes são nomeados facticidades e a facticidade acontece na relação com a liberdade. Conforme Sartre (1971 apud CASTRO, 2012):

Trata-se da inseparabilidade entre a liberdade e a contingência e do esclarecimento que o homem somente existe frente à adversidade transcendente do mundo objetivo. Desta forma, jamais a contingência objetiva pode agir mecanicamente sobre o sujeito, à medida que, este necessariamente se elege naquelas possibilidades concretas e contingentes, por mais restritas que sejam, estando assim, impossibilitado de ser determinado mecanicamente, seja pelo meio, pela cultura, pela dureza da escassez material, pelo lugar que ocupa na sua família ou, ainda, pela constituição biológica (p.45).

Todavia, embora a realidade pandêmica se apresente como uma limitação, o ser continua livre para escolher e decidir por ele e pela humanidade. As limitações que, no senso comum, são as grandes vilãs da perda da liberdade, são, nesta visão, decorrentes da escolha do rumo, não sendo por si só empecilhos. Por exemplo, quando escolho livremente escalar a montanha como meu projeto é que minha falta de preparo físico, o caminho cheio de pedras e a distância até o topo tornam-se limites (SARTRE, 1943). O existencialista continua dizendo que “esse rochedo não será um obstáculo se almejo, a qualquer custo, chegar ao alto da montanha; irá me desencorajar, ao contrário, se livremente determinei limites ao meu desejo de fazer a escalada projetada” (SARTRE, p.

600. 1943). Podemos compreender que, embora a pandemia e as medidas de prevenção contra a COVID-19 nos impõem limites na realidade em que vivemos, nossa liberdade não sofre limitações, mesmo quando o meio em que vivemos apresenta estas limitações (obstáculos). Pois, somos livres para escolher a partir da realidade em que fomos lançados. Estes obstáculos só se mostram como obstáculos pela livre escolha da liberdade.

A pandemia gerou um desequilíbrio na realidade existencial das pessoas. Assim, as pessoas tiveram que se adaptar a essa nova forma de ser-no-mundo. Desta forma, quando não há esse reajuste, ou seja, esta escolha em se adequar à realidade atual, o indivíduo pode não ser capaz de recuperar o equilíbrio ao manipular o meio para suprir essas demandas. Interrompendo assim o fluxo de diálogo consigo, com os outros e com o mundo. Podendo gerar estas crises existenciais, ansiedade, depressão, estresse e angústia. Neste mesmo pensamento Schneider afirma que estas situações limitantes podem ser base para as psicopatologias “O sujeito fica, assim, prisioneiro do recurso à psicologização de si mesmo; retido em sua dinâmica psicológica. O sujeito privado de sua objetividade torna-se uma liberdade alienada. Eis aí a base da maioria das psicopatologias” (SCHNEIDER, p. 309, 2006).

Portanto, a saúde existe quando na interação com o meio a pessoa escolhe livremente, apesar das limitações existentes, seu modo de se relacionar na busca de satisfazer suas necessidades pela opção que pareça a mais adequada não sendo apenas uma adaptação ou acomodação, mas envolvendo uma conscientização da situação de novidade e mudança (YONTEF, 1998 apud SILVA, RAMOS, 2020). Neste sentido, entende-se que no relacionamento entre a pessoa e o meio, há responsabilidade e engajamento na condução de sua vida, sendo ela capaz de contatar, reconhecer e criar as condições que conduzirão ao seu próprio bem-estar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como problemática elencar a compreensão das questões como a pandemia e o isolamento social podem ter influenciado a saúde mental das pessoas, sobre tudo, o impacto em sua existência, ou seja, sua forma de ser no mundo atual a partir da perspectiva existencialista proposta por Jean-Paul Sartre. Foi utilizado um levantamento de literatura (pesquisa bibliográfica) que pudesse relacionar e responder ao objetivo desta pesquisa. Este trabalho teve uma dificuldade em encontrar referências, uma vez que a pandemia do COVID-19 e seus impactos ainda estão sendo vivenciados e catalogados em artigos científicos. Portanto, os materiais que delinham a temática são escassos. Assim sendo, os dados e resultados encontrados nos materiais representam os meses iniciais da pandemia atualmente enfrentada e podem ser atualizados futuramente na medida em que novos materiais forem publicados.

O entendimento do real impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental da população demandará tempo e estudos apropriados. No entanto, baseado em situações semelhantes de epidemias recentes e desastres de grandes proporções, sabe-se que o adoecimento mental é inevitável. No cenário brasileiro esta situação se agrava em função da crise político-institucional e divergências de orientações de fontes oficiais, amplificando a insegurança e ansiedade.

Este trabalho conseguiu, ainda que de forma breve, apresentar impactos físicos, sociais e econômicos decorrentes da pandemia do COVID-19 e as medidas de combate a propagação ao coronavírus, causaram, por exemplo, o isolamento social. Outro impacto importante que este trabalho levantou foi em relação a saúde mental. Dados obtidos mostraram que neste momento pandêmico de distanciamento social as populações demonstraram aumento em sintomas de ansiedade, estresse e depressão.

Com base no que foi exposto, buscando responder aos questionamentos realizados anteriormente sobre questões de como a pandemia e o isolamento social podem ter

influenciado a saúde mental das pessoas. O impacto em sua existência a partir da perspectiva existencialista proposta por Jean-Paul Sartre, foi possível compreender que a pandemia trouxe uma nova dinâmica à realidade humana, pessoas se enxergaram limitadas nas suas ações, quando comparadas as vivências antes do surgimento do coronavírus. Estas mudanças, por si só, já trazem um impacto na existência humana. Posto como o coronavírus agregou mudanças de comportamentos, além de levar pessoas à pensamentos que relacionam as limitações humanas frente a pandemia, a finitude humana e sua liberdade.

Os sintomas de ansiedade, estresse, depressão e angústia que a pandemia ampliou podem ser compreendidos a partir do existencialismo sartreano. Consequências das limitações que a pandemia gerou na existência humana, este conflito, entretanto, não se dá pelo fato das pessoas estarem limitadas, mas, sim, do fato delas não conseguirem se reajustar a nova realidade existencial. Escolhendo se lançar limitadas frente a este mundo. Portanto, a pessoa permanece livre e responsável, mesmo frente a situações limitantes, para escolher e criar condições para o seu próprio bem-estar.

Este trabalho não teve como objetivo sanar os temas em questão discutido, apenas contribuir na compreensão existencial do ser no momento de pandemia e isolamento social partir do existencialismo sartreano. Para tanto, no futuro sugerem-se a exploração de técnicas específicas da psicologia fenomenológica/psicanálise existencial que possam contribuir no atendimento a indivíduos que procurem por tratamento em momentos de crise e/ou pandemia.

REFERÊNCIAS

AGENCIA BRASIL, Coronavírus pode levar 500 milhões de pessoas para a pobreza, Empresa Brasil de Comunicação, Brasília, 10 de abril de 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/coronavirus-pode-levar-500-milhoes-de-pessoas-para-pobreza>. Acesso em: 25 de set. de 2020.

BARROS et al. **Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19**. doi: 10.1590/S1679-49742020000400018. 2020.

BARRUCHO, L. Coronavírus: pandemia pode jogar até 14 milhões de brasileiros na pobreza, diz estudo. BBC, Londres, 12 de junho de 2020, BBC News | Brasil. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53020785#:~:text=No%20pio%20cen%C3%A1rio%20poss%C3%ADvel%20\(queda,limiares%20de%20pobreza%20mais%20altos](https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53020785#:~:text=No%20pio%20cen%C3%A1rio%20poss%C3%ADvel%20(queda,limiares%20de%20pobreza%20mais%20altos). Acesso em: 25 de set. de 2020.

BRASIL. Lei nº 13.979, de 06 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Diário Oficial da União. 07 fev. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735#:~:text=Art.,objetivam%20a%20prote%C3%A7%C3%A3o%20da%20coletividade>. Acesso em: 21 de set. de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Covid-19 Casos e Óbitos. Disponível em: https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 21 de set. de 2020.

BRASIL. Portaria nº 454, de 20 de março de 2020. Declara, em todo o território nacional, o estado de transmissão comunitária do coronavirus (Covid-19). Diário Oficial da União.

20 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-454-de-20-de-marco-de-2020-249091587>. Acesso em: 21 de set. de 2020.

BRAZ, M.V. **A pandemia de covid-19 (sars-cov-2) e as contradições do mundo do trabalho**. R. Laborativa, v. 9, n. 1, p. 116-130, abr. 2020

BRITO, R. Bolsonaro volta a se referir ao coronavírus como gripezinha, critica governadores e gera reação. Oul. São Paulo, 24 de mar. 2020. Economia. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2020/03/24/bolsonaro-volta-a-se-referir-ao-coronavirus-como-gripezinha-e-criticar-governadores-por-restricoes.htm>. Acesso em: 25 de set. de 2020.

CASTRO, F. **Estudos de Psicanálise Existencial**. Curitiba: Editora CRV, 2012.

COSTA, A. M. et al. Na pandemia da Covid-19, o Brasil enxerga o SUS. Rio de Janeiro, V. 44, N. 125, P. 289-296, Abr-Jun 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v44n125/0103-1104-sdeb-44-125-0289.pdf>. Acesso em: 26 de set. de 2020.

COUTO et al. **Reflexões geográfica em tempos de pandemia**. Ananindeua, PA. Itacaíunas. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Wallace_Pantoja/publication/344126468_Te_situa_des_orientacoes_geograficas_em_lugares_pandemicos/links/5f53994792851c250b931198/Te-situa-desorientacoes-geograficas-em-lugares-pandemicos.pdf#page=42. Acesso em 16 de nov. de 2020.

ETXEARRIA et al. **Niveles de estrés, ansiedad y depresión en la primera fase del brote del COVID-19 en una muestra recogida en el norte de España**. 2020. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csp/2020.v36n4/e00054020/>. Acesso em 14 de nov. de 2020.

Folha informativa COVID-19 - Escritório da OPAS e da OMS no Brasil. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em: 19 de set. de 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º Ed. São Paulo – SP: Atlas. 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em 26 de nov. de 2020.

KUPFERSCHMIDT K, COHEN J. **A estratégia COVID-19 da China pode funcionar em outro lugar?** Science 2020; 367(6482): 1061-1062. Disponível em: <https://science.sciencemag.org/content/367/6482/1061>. Acesso em: 21 de set. de 2020.

LIMA, K. C. de et al. **A pessoa idosa domiciliada sob distanciamento social: possibilidades de enfrentamento à covid-19**. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, e200092, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v23n2/pt_1809-9823-rbgg-23-02-e200092.pdf Acesso em: 19 de set. de 2020.

MAGUALHÃES, L. **Saúde Pública no Brasil**. Toda Matéria. 10 de ago. 2020. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/saude-publica-no-brasil/>. Acesso em: 26 de set. de 2020

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 71% dos brasileiros têm os serviços públicos de saúde como referência. Blog da Saúde. 02 de junho de 2015. Disponível em:

<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/35588-71-dos-brasileiros-tem-os-servicos-publicos-de-saude-como-referencia>. Acesso em: 26 de set. de 2020

OLIVEIRA, E. R. **A existência precede a essência**: a condição humana em Sartre. 31 de out. 2006. Disponível em: <https://pensamentoextemporaneo.com.br/?p=634>. Acesso em: 26 de set. de 2020.

ORNELL et al. **Pandemia de medo e COVID-19**: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. Revista debates in psychiatry. 2020. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/arquivos/pandemia-de-medo-e-covid-19-impacto-na-saude-mental-e-possiveis-estrategias>. Acesso em 26 de set. de 2020.

ORTIZ et al. **Consecuencias de la pandemia COVID-19 en la Salud Mental asociadas al aislamiento social**. SciELO Preprints, 1–21. 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4548/4043>. Acesso em 14 de nov. de 2020.

PINHEIRO, G. E. W; KOCOUREK, S. **Saúde mental em tempos de pandemia**: qual o impacto do Covid-19? Revista Cuidarte. 2020;11(3):e1250. Disponível em: <https://revistacuidarte.uedes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/1250/1728>. Acesso em 22 de set. de 2020.

SARTRE, J. P. **O Existencialismo é um Humanismo**. Tradução: Rita Correia Guedes. (Obra original publicada em 1970).

SARTRE, J. P. **O SER E O NADA**: Ensaio de Ontologia Fenomenológica. Tradução: Paulo Perdígão. Petrópolis, RJ. Editora Vozes. ISBN 978-85-326-1762-0. (Obra original publicada em 1943).

SCHNEIDER D. R. **Liberdade e dinâmica psicológica em Sartre**. Natureza Humana 8(2): 283-314, jul.-dez. 2006.

SCHMIDT et al. **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)**. Estudos de Psicologia (Campinas), 37, e200063. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1678-9865-estpsi-37-e200063.pdf>. Acesso em 14 de nov. de 2020.

SILVA, F. A. RAMOS, N. W. L. **O Profissional de Psicologia Clínica e seus ajustes na Pandemia da COVID-19**. Revista IGT na Rede, v. 17, nº 32, 2020. p. 16 – 32. ISSN: 1807-2526. Disponível em: <file:///C:/Users/kelly/Downloads/IGTnR-2020-695.pdf>. Acesso em 16 de nov. de 2020.

WANG et al. **Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China**. Int J Environ Res Public Health, mar. 2020;17(5):17-29. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/5/1729/htm>. Acesso em 14 de nov. de 2020.

WERNECK, G. L; CARVALHO, M. S. **A pandemia de COVID-19 no Brasil**: crônica de uma crise sanitária anunciada. Cad. Saúde Pública 2020; 36(5):e00068820.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease (COVID-19) Pandemic. World Health Organization. Official Website, 2020. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em 19 de set. de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Mental health in emergencies. World Health Organization. Official Website, 2019. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-in-emergencies>. Acesso em: 26 de set. de 2020.